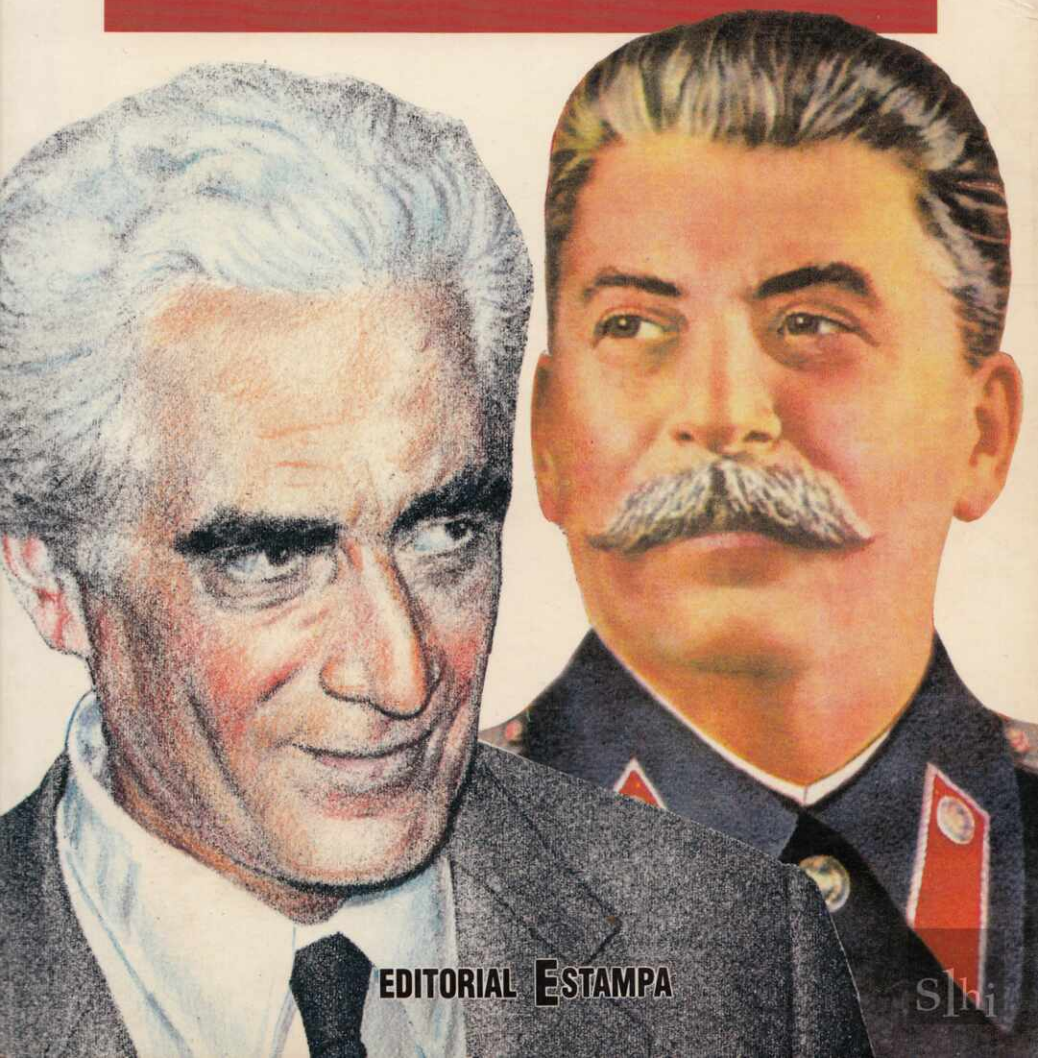


*Histórias de* **P**ortugal

**João Madeira**  
**Os Engenheiros  
de Almas**

O Partido Comunista e os Intelectuais



EDITORIAL **ESTAMPA**

Shi

**João Madeira**

# **Os Engenheiros de Almas**

## **O Partido Comunista e os Intelectuais**

(dos anos trinta a inícios de sessenta)

**EDITORIAL ESTAMPA**

1996

Shi

FICHA TÉCNICA

Capa: José Antunes

Ilustração da capa: *Álvaro Cunhal e José Estaline – fotomontagem colorida*

Composição: Byblos – Fotocomposição, Lda.

Impressão e acabamento: Rolo & Filhos - Artes Gráficas, Lda.

Depósito legal n.º 102788/96

ISBN 972-33-1227-1

Copyright: © João Madeira

© Editorial Estampa, Lda., Lisboa, 1996

para a língua portuguesa

## ÍNDICE

NOTA PRÉVIA .....	11
INTRODUÇÃO .....	13
1. O objecto de trabalho .....	13
2. As unidades de observação e a sequência de análise ..	15
3. A crónica, o libelo e a História .....	16
4. Informação sobre fontes e bibliografia .....	21
5. Problemas de metodologia .....	27

### PRIMEIRA PARTE

#### **INTELECTUAIS, SOCIEDADE E MARXISMO**

I – POLISSEMIA DE UM CONCEITO, HETEROGENEIDADE DE UM GRUPO.....	31
II – “UMA ELITE POLÍTICA COM UMA MISSÃO ESPECÍFICA” ....	35
III – “LEGITIMADORES DA IDEOLOGIA” .....	39
1. “Parte da causa geral do proletariado” .....	39
2. A filosofia da felicidade .....	49
IV – O “PEQUENO MUNDO ESTREITO” DOS INTELECTUAIS EM PORTUGAL .....	55

## SEGUNDA PARTE

### A DIFUSÃO DO MARXISMO-LENINISMO ENTRE OS INTELECTUAIS PORTUGUESES

I – A “ENCRUZILHADA DOS MUNDOS EM QUE NOS ENCONTRÁVAMOS” .....	75
1. “Tudo ia começar do zero” .....	75
2. “Que os intelectuais se deixem penetrar por um espírito novo” .....	84
3. “Despertar a alma colectiva das massas” .....	90
4. “Ir da ideia e da palavra para o movimento...” .....	95
II – “A GERAÇÃO PORTUGUESA QUE NASCEU ENQUANTO A EUROPA ARDIA” .....	101
1. “... um contacto permanente com a corrente viva da história” .....	101
2. “... estávamos verdadeiramente empenhados em salvar o mundo” .....	116
3. “Um problema de orientação” .....	122
4. “Os homens da minha têmpera nasceram para as grandes atitudes” .....	132

## TERCEIRA PARTE

### OS INTELECTUAIS COMUNISTAS

I – A REORGANIZAÇÃO DE 1940-41 E OS INTELECTUAIS .....	143
1. “Isto foi um núcleo que explodiu e levou o Partido para muito lado” .....	143
2. A “regra de ouro” e a mobilidade vertical dos intelectuais .....	153
3. “... numa intensa actividade clandestina ...” .....	165
4. “... ligar a zona clandestina à zona legal” .....	193
5. Ainda o confronto crítico entre materialistas e idealistas .....	210
6. O predomínio de uma elite de formação universitária .....	214



II – DAS “JUVENTUDES” AO MUDJ – “FORMANDO UMA FRENTE ÚNICA JUVENIL NA LUTA PELO PÃO E PELA CULTURA” ..	219
1. “... por um novo tipo de militante juvenil ...” .....	219
2. O MUDJ – “uma vasta organização juvenil de massas” .....	230
3. “... um desvirtuamento dos verdadeiros objectivos do MUD Juvenil” .....	238
III – SOB O SIGNO DA GUERRA-FRIA .....	243
1. “A luta do nosso Partido deve ser [...] conduzida em duas frentes” .....	243
2. Sectarismo e intransigência na política de quadros .....	250
3. A ruptura da unidade e a crise da oposição .....	262
IV – A POLÉMICA INTERNA DO NEO-REALISMO .....	277
1. “[...] que gritassem verdades como punhos” .....	277
2. Os engenheiros de almas e a “ponte abstracta” .....	291
3. “A filosofia presente era a ligação dos camponeses com a terra” .....	305
V – OS ANOS CINQUENTA E A CRISE DO MUD JUVENIL .....	315
1. Novas tarefas para uma organização em crise .....	315
2. “Somos como as ostras ...” .....	324
VI – DO “COMBATE AO SECTARISMO” À LUTA IDEOLÓGICA ...	333
1. “Aos intelectuais comunistas não tem chegado a voz do Partido” .....	333
2. “Sonhos, lendas e contagens aritméticas de votos” .....	351
3. Os intelectuais em ruptura – percursos e reagrupamentos .....	359
VII – UMA NOVA GERAÇÃO INTELECTUAL .....	365
1. Nova consciência de geração num país a mudar .....	365
2. Os intelectuais orgânicos e a crítica ao “desvio de direita” .....	371
CONCLUSÕES .....	381
FONTES E BIBLIOGRAFIA .....	389

Em *Os Engenheiros de Almas* – expressão utilizada por Estaline para se referir à função dos escritores – ensaia-se o percurso de aproximação e sedução dos intelectuais pelo marxismo e também a forma como o Partido Comunista geriu e incorporou esse fascínio nos limites instáveis da necessidade do seu apoio e da desconfiança estigmatizante com que os encarava.

Num país espartilhado por um regime autoritário e repressivo, onde as mudanças estruturais, mesmo que “invisíveis” ou lentas, não deixaram de se fazer sentir, procura-se apreender o efeito dessas mudanças sobre diferentes gerações de intelectuais comunistas.

*Os Engenheiros de Almas* é a abordagem de praticamente três décadas de encontros e desencontros, de polémicas e de fidelidades, de calorosas solidariedades e de ranger de dentes em surdina, protagonizado por criadores e ensaístas, mas também por intelectuais orgânicos, caminhando como que emparedados entre o dever e a rigidez de militâncias indeclináveis e a necessidade de questionar, de discordar, de pensar na primeira pessoa.

ISBN 972-33-1227-1



9 789723 312270

shi